

05-08-2022

SINDICALISMO AMARELO**Agnes Zoé Garal**[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de *clipping*]

Amarelar é a qualidade do que se torna amarelo. Amarelar equivale a acovardar-se, arregar, medrar, pipocar, fraquejar, recuar, desistir e outros sinônimos (alguns escatológicos) que deveriam passar longe dos que pregam a defesa de direitos humanos. Tragicamente, a história mostra que alguns pregadores cristãos incentivam o amarelecimento, enfraquecimento, recuo, apagamento da luta de classes, em favor das classes dominantes. Através da releitura de encíclicas - documentos papais que divulgam a visão, pensamento, opinião da igreja católica acerca de temas relevantes aos fiéis - pode-se conhecer o modo como as classes trabalhadoras são consideradas (desconsideradas) pelo Vaticano. E mais além, visto a poderosa influência política e socioeconômica da Santa Sé sobre os países, independentemente da fé religiosa. “Sobre a condição dos operários” é o tema abordado pelo ‘santo’ pontífice Leão XIII (1878-1903) na encíclica *Rerum Novarum* [Das coisas novas], de 15/05/1891, que menciona: [...] *a opinião enfim mais avantajada que os operários formam de si mesmos e a sua união mais compacta [...] deu em resultado final um temível conflito.* Encíclica de grande notoriedade e tida, pela *Doutrina Social da Igreja* (2004), como protetora dos operários e como profética impulsionadora da legislação trabalhista, inaugura o ‘princípio’ da *não* luta de classes e o incentivo às associações (sindicais) de trabalhadores cristãos. Sindicatos católicos (apelidados de amarelos) que deveriam ser ‘literalmente’ tementes a Deus (e aos patrões) sob pena de excomunhão (veja, p.298).

Temer a Deus, para a *Rerum Novarum*, era defender a propriedade privada do patrão (art. 4), tendo como primeiro princípio a paciência (art. 9): *“O primeiro princípio a pôr em evidência é que o homem deve aceitar com paciência a sua condição: é impossível que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível. É, sem dúvida, isto o que desejam os Socialistas; mas contra a natureza todos os esforços são vãos.”* Daí se conclui que ‘miserável’ nasceu para assim ser e que, assim sendo, deveria aceitar passivamente as mortes diárias de crianças e mulheres que, em sua maioria, produziam o lucro das manufaturas têxteis, as humilhações, salários vis, multas, estupro, sofrimentos e adoecimentos determinados pelas condições desumanas de trabalho e de vida. Leão XIII, o Estado e a burguesia da virada dos séculos XIX/XX desejavam *domar* a alma dos operários.

Assim, essa encíclica ataca as associações operárias da época (grande parte anarquistas, socialistas ou comunistas) acusando-as de terem chefes ocultos, fins e meios mal definidos, e orientadas por princípios hostis aos cristãos e à segurança das nações (art. 32). E a chave de ouro - amarela seria mais condizente com as palavras do pontífice - vem no incentivo à criação das Associações Operárias Católicas:

“É altamente louvável o zelo de grande número dos nossos, que, conhecendo perfeitamente as necessidades da hora presente, sondam cuidadosamente o terreno, para aí descobrirem uma vereda honesta que conduz à reabilitação da classe operária.” Como assessora de imprensa sindical, nesse momento de forte crise no sindicalismo brasileiro, iluminar o papel histórico das religiões na fragmentação do movimento sindical representa um alerta aos meus companheiros sobre a ação deplorável dos que apregoam o evangelho em nome de Deus, para justificar a manutenção da opressão no trabalho e a exploração da classe trabalhadora. Amarela é também a cor da *bandeira* da cidade-estado do Vaticano. Junto com as chaves de Pedro em ouro e prata, respectivamente representando o poder do reino dos Céus e a autoridade espiritual do pontifício, parecem passar longe do sofrimento que atinge a classe trabalhadora nos mais de 130 anos desde a *Rerum Novarum* que continua *cultuada* pela Santa Sé. O Papa Pio XI (1922-1939) editou a encíclica *Quadragesimo anno* (15/05/1931), que inicia mencionando a comemoração do *“40º aniversário da magistral encíclica de Leão XIII «Rerum novarum», todo o orbe católico, movido dos sentimentos da mais viva gratidão”*. Segue reafirmando a importância da encíclica de 1891 na produção de *“uma política francamente social, e de tal modo excitou os melhores católicos a cooperar com as autoridades, que não raro foram eles os defensores mais ilustres da nova legislação nos próprios parlamentos. Mais ainda: foram ministros da Igreja compenetrados da doutrina de Leão XIII que propuseram às câmaras muitas das leis sociais recentemente promulgadas [...] Continua afirmando que na verdade essas leis protegem a alma, a saúde, as forças, a família, as casas, as oficinas, o salário, abrangem os acidentes de trabalho, numa palavra, tudo aquilo que interessa a classe trabalhadora, principalmente as mulheres e crianças.”* E prossegue reiterando *“as vantagens desta organização composta por representantes dos operários e dos patrões da mesma profissão [...] a pacífica colaboração das classes, a repressão das organizações e violências socialistas [...] e a proibição da greve”*. A comemoração dos 80 anos coube a Paulo VI (1963-1978), que editou a *Octogesima adveniens* (04/05/1971) como Carta Apostólica, e não encíclica, mantendo-se alinhado à aparente defesa dos direitos dos trabalhadores desde que ‘tementes’ ao empregador e afastados das correntes socialistas. João Paulo II (1978-2005) editou duas encíclicas, respectivamente, nos 90 anos - *Laborem exercens* (14/09/1981) - e no centenário - *Centesimus annus* (1º maio de 1991) - da *Rerum Novarum*, também temerosas do socialismo, a última inclusive apoiando-se na queda do muro de Berlim em 1989 para reforçar a visão “profética” de Leão XIII, anunciada no *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, editado sob João Paulo II. Todas essas encíclicas expressam o desejo de proteger os mais pobres, os operários, as crianças e as mulheres e de promover a conciliação entre as classes. Fica evidente que, diante das iniquidades crescentes no mundo do trabalho, nem Leão XIII nem os papas que lhe sucederam lograram realizar a profecia da justiça social clamada nesses documentos papais.

♦ ♦ ♦

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.